



FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU
UNIDADE NATAL

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA
(Referência 2015)

A atual composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA - foi instituída em 11 de Janeiro de 2015, por meio da Portaria nº 13-110115-1 e está assim organizada:

- 1. Profª Joselene Cristina da Silva Galvão - Presidente**
- 2. Marilissa Maciel Maineri - Representante Docente**
- 3. Sra. Dayane Irineu do Nascimento – Representante Discente**
- 4. Sr. Anselmo Oliveira Pamplona – Representante da Sociedade**
- 5. Profª. Maristela de Carvalho Cruz – Representante Técnico Administrativo**

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	4
1.1 INTRODUÇÃO	4
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	10
1.4 METODOLOGIA.....	10
II. AVALIAÇÃO	12
2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS.....	12
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	12
EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional	14
EIXO 2: Desenvolvimento Institucional.....	15
EIXO 3: Políticas Acadêmicas	18
EIXO 4: Políticas Acadêmicas	22
EIXO 5: Infraestrutura Física	25
2.3 RESULTADOS OBSERVADOS	26
III. DIVULGAÇÃO	27
3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação	27
3.2 Conclusões e Reflexões.....	27
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
4.1 Cronograma de Ações de Melhoria	28
4.2 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação	33
4.3 Balanço Crítico	34
V. REFERÊNCIAS	34

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

A Faculdade Mauricio de Nassau de Natal, com sede e foro na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pela SERCARGO – Sociedade Educacional Carvalho Gomes Ltda., sociedade civil simples, com fins lucrativos, registrada no cartório 2º Registro Civil de Pessoa Jurídica de Natal, sob nº 29538, rolo nº 708, em 25/01/2008. Credenciada pela Portaria 2.159, de 16 de junho de 2005, publicada no DOU-I, de 20/06/2005, fls. 31 e reconhecida pela Portaria 1.262/MEC, de 18 de outubro de 2012, publicada no DOU-I de 19/10/2012, página 15, com a alteração da antiga denominação de Faculdade Casa do Fera para Faculdade Mauricio de Nassau, mediante a autorização aditada pela Portaria 846/SES-MEC de 14/11/2008, publicada no DOU-I de 18/11/2008, pág 11, sediada a Av. Eng. Roberto Freie, 1514, Capim Macio, Natal/RN.

O presente documento constitui o Relatório de Autoavaliação Institucional 2016, ano base 2015, da Faculdade Mauricio de Nassau, Unidade Natal, elaborada em acordo ao cumprimento das exigências da lei do SINAES. Seu teor foi avaliado pelos presentes membros da Comissão Própria de Avaliação em reunião realizada em 19 de fevereiro de 2016.

A avaliação institucional é um processo que serve para proporcionar uma base racional, objetiva e equânime para decisões administrativas objetivando o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior (IES).

O propósito central da Autoavaliação da Avaliação Institucional, objeto deste relatório, é a melhoria da qualidade. Nessa perspectiva, foi realizada a pesquisa de Avaliação docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, no período de 14 a 30 de maio de 2015, os quais tiveram a oportunidade de contribuir e assim modificar metodologias e concepções, auxiliando o processo de readequação e adequação da Instituição.

Para que o retorno avaliativo possa se converter em aperfeiçoamento, ele precisa ser derivado de uma fonte válida e os dados devem ter natureza diagnóstica. As fontes válidas, no presente processo avaliativas, são compostas das respostas aos instrumentos preenchidos pela comunidade acadêmica, que se pressupõem instâncias capazes de fornecer opiniões procedentes, as quais foram transformadas em informações para o diagnóstico e para o processo decisório. Manteve-se para este relatório a análise comparativa entre as avaliações realizadas, em 2015.1 e 2015.2. A metodologia de aplicação dos questionários, preenchidos on-line, utilizando a Internet como meio, o que propiciou, entre outras, as seguintes vantagens:

- velocidade na coleta e no processamento dos dados;
- maior confiabilidade e fidedignidade dos dados;
- maior benefício com menor custo de operação;
- maior comodidade do usuário;
- não constrangimento do avaliador em poder expressar a sua opinião, entre outros.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Maurício de Nassau de Natal, com sede e foro nesta cidade, do Estado do Rio Grande do Norte, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pela SERCARGO – Sociedade Educacional Carvalho Gomes Ltda., sociedade empresarial limitada. A Faculdade Maurício de Nassau de Natal baseia-se no seu Regimento Geral, no Estatuto de Constituição da Mantenedora, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela administração superior da instituição.

A Faculdade oferece os seguintes cursos: Administração, Direito, Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Ciências Contábeis, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Psicologia, Odontologia, e Engenharia Ambiental, Biomedicina, Farmácia e Eng. Civil Bacharelado, e os Cursos Superiores de Tecnologia em: Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Qualidade, Marketing, Logística Gastronomia, Segurança no Trabalho, Redes de Computadores, Radiologia, Sistemas de Informação, Sistemas para Internet e Construção de Edifício. Todos os cursos supracitados na modalidade presencial.

A Faculdade conquistou amplo reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade potiguar de modo geral. Com seu Plano de Desenvolvimento Institucional a Instituição planeja

contribuir para satisfazer ainda mais a demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e desejam ingressar no mercado de trabalho.

A Faculdade engajou-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

Nesse contexto, a IES oferece, aos alunos do ensino médio ao ingressar em um de seus cursos, uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência nos padrões de educação da comunidade.

São muitas as possibilidades sócio-econômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade baiana. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento auto-sustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único e insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A Faculdade estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a Região Nordeste, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade sócio-econômica da região e do país.

Atualmente, a Faculdade Maurício de Nassau de Natal oferece os seguintes cursos de graduação:

Cursos	Atos Legais	Vagas anuais/Tornos
	Portarias SESu/MEC	
Bacharelados		
Administração (Reconhecimento)	Portaria 200, de 13/05/2013, DOU nº 91, de 14/05/2013, pag. 21	300 vagas, turno diurno e noturno
Ciências Contábeis (Renovação de Reconhecimento)	Portaria nº 111, de 26/06/2012, DOU nº 124, de 28/06/2012, pag. 133	250 vagas, turno diurno e noturno

Direito (Reconhecimento)	Portaria de Reconhecimento o nº 518/SERES-MEC, de 15 de outubro de 2013,	200 vagas, turno diurno e noturno
Educação Física (Reconhecimento)	Portaria nº 502, de 22 de dezembro de 2011, DOU nº 247, de 26/12/2011, Seção 1, Páginas 193 e 194	240 vagas, turno diurno e noturno
Enfermagem (Reconhecimento)	Portaria nº 1.036, de 23 de dezembro de 2015, DOU nº 246, de 24/12/2015, Seção 1, Página 87	160 vagas, turno diurno e noturno
Fisioterapia (Reconhecimento)	Portaria nº 1.036, de 23 de dezembro de 2015, DOU nº 246, de 24/12/2015, Seção 1, Página 84	120 vagas, turno diurno e noturno
Pedagogia (Reconhecimento)	Portaria nº 22, de 12 de março de 2012, DOU nº 53, de 16/03/2012, Seção 1, Páginas 61 e 62	200 vagas, turno diurno e noturno
Psicologia (Autorização)	Portaria nº 372, de 31 de agosto de 2011, DOU nº 168, de 30/08/2011, Seção 1, Páginas 29	120 vagas, turno diurno e noturno
Psicologia Bacharelado (Autorização)	Portaria nº 913, de 27 de novembro de 2015, DOU nº 228, de 30/11/2015, Seção 1, Páginas 24	240 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia Química (Autorização)	Portaria nº- 16, de 23 de janeiro de 2013, DOU nº 17, de 24/01/2013, Seção 1, Página 97,	240 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia Elétrica (Autorização)	Portaria nº 16, de 23 Janeiro de 2013, DOU 24/01/2013	240 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia Mecânica (Autorização)	Portaria nº 17, de 23 Janeiro de 2013, DOU 24/01/2013	240 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia Ambiental (Autorização)	Portaria nº- 406, de 30 de agosto de 2013, DOU nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, Página 14.	240 vagas, turno diurno e noturno

Engenharia de Produção (Autorização)	Portaria nº- 497, de 30 de setembro de 2013, DOU nº 190, de 1/10/2013, Seção 1, Páginas 30 e 31.	240 vagas, turno diurno e noturno
ODONTOLOGIA Bacharelado (autorização)	Portaria nº 878, de 13 de novembro de 2015, DOU nº 218, de 16/11/2015, Seção 1, Página 63	180 vagas turno diurno e noturno
Engenharia Civil Bacharelado (autorização)	Portaria nº 917, de 27 de Novembro de 2015, DOU nº 228, de 30/11/2015, Seção 1, Página 28	180 vagas turno diurno e noturno
FARMÁCIA Bacharelado (autorização)	Portaria nº 917, de 27 de Novembro de 2015, DOU nº 228, de 30/11/2015, Seção 1, Página 28	240 vagas turno diurno e noturno
BIOMEDICINA bacharelado (autorização)	Portaria nº 238, de 05 de Março de 2015, DOU nº 44, de 06/03/2015, Seção 1, Página 23	240 vagas turno diurno e noturno
Cursos Superiores de Tecnologia		
CST em Gestão Comercial (Autorização)	Portaria nº 501, de 22 de dezembro de 2011, DOU nº 247, de 26/12/2011, Seção 1, Página 193	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Gestão de Recursos Humanos (Autorização)	Portaria nº 197, de 4 de outubro de 2012, DOU nº 195, de 08/10/2012, Seção 1, Páginas 23 e 24	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Gestão Financeira (Autorização)	Portaria nº 446, de 22 de novembro de 2011, DOU nº 225, de 24/11/2011, Seção 1, Página 51	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Marketing (Autorização)	Portaria nº 433, de 21 de outubro de 2011, DOU nº 204, de 22/10/2011, Seção 1, Páginas 22 e 23	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Logística (Autorização)	Portaria nº 433, de 21 de outubro de 2011, DOU nº 204, de 22/10/2011, Seção 1, Páginas 22 e 23	240 vagas, turno diurno e noturno

CST em Gestão da Qualidade (Autorização)	Portaria nº 66, de 28 de Janeiro de 2015, DOU nº 21, de 30/01/2015, Seção 1, Página 29	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Redes de Computadores (Reconhecimento)	Portaria nº 328, de 24 de julho de 2013, DOU 25/07/2013	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Segurança do Trabalho (Reconhecimento)	Portaria nº 41, de 14/02/2013, DOU nº 31, de 15/02/2013 Seção 1 página 13;	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Sistemas para Internet (Autorização)	Portaria Nº 245, 31 de maio de 2013, DOU nº 104, de 03/06/2013 Seção 1 página 13;	240 vagas, turno diurno e noturno
GASTRONOMIA (Autorização)	Portaria Nº 603, 29 de Outubro de 2014, DOU nº 210, de 30/10/2014, Seção 1, Página 44	240 vagas, turno diurno e noturno
SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado) (Autorização)	Portaria Nº 537, de 25 de outubro de 2014, DOU nº 163, de 26/10/2014, Seção 1, Página 13	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em ADS (análise e desenvolvimento de Sistemas) (Autorização)	Portaria Nº 213, 27 de março de 2014, DOU ° 60, 27/03//2014. Seção 1, página 46,	240 vagas, turno diurno e noturno
RADIOLOGIA tecnológico (autorização)	Portaria nº 239, de 05 de Março de 2015, DOU nº 44, de 06/03/2015, Seção 1, Página 25	240 vagas turno diurno e noturno
CST em (Sistemas de Informação) Bacharelado (Autorização)	Portaria Nº 332, 27 de maio de 2014, DOU, nº 100 28/05/2014	240 vagas, turno diurno e noturno

Construção de Edifícios Tecnológico (Autorização)	Portaria Nº 539, 21 de Julho de 2015, DOU, nº 138, seção 1, página 17, 22/06/2015.	240 vagas, turno diurno e noturno
---	---	--------------------------------------

1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral avaliar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da Instituição com vistas a busca da melhoria contínua na qualidade do ensino e da Instituição.

Para tanto, os seguintes objetivos específicos são cumpridos:

- Conscientização da comunidade acadêmica sobre a necessidade e benefícios da participação na autoavaliação;
- Desenvolvimento e aplicação do questionário de autoavaliação;
- Análise crítica de resultados visando identificação de pontos fortes e fragilidades;
- Desenvolvimento de plano de ação para saneamento das fragilidades identificadas;
- Acompanhamento da realização das ações;
- Feedback a comunidade acadêmica com relação a avaliação e ações de correção.

1.4 METODOLOGIA

O Projeto de Autoavaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Natal disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. É uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplam as seguintes fases:

- a. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- b. Autoavaliação pela Faculdade, com a formação de diversas óticas, instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;
- c. Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;
- d. Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas para treinamento e desenvolvimento;

- e. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- f. Re-avaliação dos métodos, processos e resultados e o re-planejamento das ações para os períodos subsequentes.

Diversas formas de aferição foram utilizadas, como:

- a. Comparação e acompanhamento periódico das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o re-planejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- b. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão à média aritmética da Faculdade;
- c. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- d. Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- e. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- f. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;

Para condução destes processos foram realizadas atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a Faculdade buscou, por meio do diálogo e da construção, viabilizar as suas ações.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da Faculdade, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação é disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade com a finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique as potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. O conhecimento das estratégias adequadas norteará

as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

II. AVALIAÇÃO

2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Etapas / Ações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
a. Divulgação dos Resultados Parciais												
b. Divulgação do Plano de Ação – Resultados Parciais												
c. Planejamento da Avaliação Institucional – Ano/Semestre Corrente												
d. Sensibilização dos Professores												
e. Sensibilização dos Líderes de Sala												
f. Sensibilização Coletiva – Sala de Aula												
g. Planejamento Logístico para Realização da Avaliação Institucional												
h. Realização da Avaliação Institucional												
i. Confecção do Relatório Parcial/Final												
j. Elaboração do Plano de Ação Parcial/Final												
k. Reunião com os Dirigentes para Feedback												
l. Submissão ao MEC/INEP												

2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e,

especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais” (BRASIL, 2006a).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES é o órgão colegiado, responsável por coordenar e sistematizar este processo, tendo sua nomeação pelo Presidente da República e é vinculada ao Gabinete do Ministro da Educação.

Destaca-se que as características fundamentais da nova proposta de avaliação das instituições: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Neste sentido o SINAES propõe-se a levar em conta a realidade e a missão de cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas do conhecimento para que se possa atribuir um conceito geral da IES.

Segundo o MEC (2004, p. 7), o roteiro de autoavaliação institucional, o SINAES é formado por três componentes principais:

a..... A
valiação das Instituições de Educação Superior – AVALIES: É o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais: (a) autoavaliação – coordenada pela CPA de cada IES, a partir de setembro de 2004; e (b) avaliação externa – realizada por comissões designada pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

b..... A
valiação dos Cursos de Graduação – ACG: avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. Tal avaliação objetiva autorizar, reconhecer e renovar cursos superiores. A Avaliação dos Cursos de Graduação tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2006).

c..... A
valiação do desempenho dos estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes de final de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE visa aferir o desempenho dos estudantes com base nos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs.

A auto-avaliação da Faculdade Maurício de Nassau passou a acontecer semestralmente, de acordo com as etapas apresentadas e tendo como foco estratégico as 10 dimensões sugeridas no Sistema SINAES, sendo elas: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Estratégia de comunicação interna e externa; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Os dados da Avaliação Institucional orientam as ações de melhoria e readequação do planejamento, destacando os pontos a serem trabalhados, tendo-se como base as políticas estabelecidas.

A autoavaliação da Faculdade reflete seu compromisso com a sociedade em geral e com as mudanças do mundo moderno, no sentido de incrementar ações que propiciem novas realidades.

Desse modo, a Faculdade conclui que a autoavaliação é uma ferramenta que dá subsídios ao processo de tomada de consciência sobre a função social educacional, proporcionando uma autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria contínua de seus processos e, conseqüentemente, permitindo o planejamento de ações no âmbito político-acadêmico.

A seguir, apresentamos os eixos aplicados e suas respectivas dimensões:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão-8 – Planejamento e Avaliação

Objetivos:

Verificar a adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos. Verificar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente atividades educativas.

Potencialidades:

- a. A missão institucional se resume em produzir e socializar o conhecimento e oferecer melhores condições de empregabilidade ao seu corpo discente, que se encontram refletidos no PDI Institucional com forte tendência regional, considerando a sua atuação neste contexto geográfico.
- b. Ainda de forma articulada, exerce sinergia com o PDI, cada PPC dos cursos, mostrando harmonia interdisciplinar e transversal, em consonância com o PPI como um todo.
- c. Formando grupo de pesquisadores para analisar toda carência e necessidade da Região, analisando as exigências e solicitações.

Fragilidades:

- d. As políticas de pesquisas nos seus respectivos eixos ainda se encontram em fase de instalações de suas bases, para as suas atuações.
- e.

Recomendações:

- f. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a necessidade de formação de comissões para implementação de grupos de pesquisas compostos por membros titulados do seu corpo docente para uma ampla concentração

multidisciplinar que possa através dos grupos promover a pesquisa de forma integrativa, visando atender as políticas constante do eixo ensino – pesquisa e extensão, com maior política de participação com os discentes.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Foram oferecidos oportunidade para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica?			3,51	3,51		

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão-1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Objetivos:

Apresentar o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica. Apresentar as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Apresentar a articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico dos Cursos. Verificar como as práticas pedagógicas e administrativas foram concretizadas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição. Apresentar o perfil dos ingressantes e o perfil esperado para os egressos da Instituição. Apresentar os documentos que apresentam as finalidades, objetivos e compromissos da Instituição.

Potencialidades:

- Atingimos diversos campos de estagio nas modalidades dos cursos ofertados e satisfatório números convenio realizados com empresas da região, facilitando o acesso dos nossos alunos ao campo de trabalho.
- A IES apresenta missão e objetivos claros e bem definidos, refletidos em seu PDI, direcionando sua atuação para uma forte inserção regional. Observa-se que existe uma articulação entre PDI, PPI e PPCs. As políticas de ensino apresentam-se bem definidas, apesar de não totalmente implantadas. Apesar de não constituir indicador obrigatório para faculdades, a IES apresenta em PDI e PPI a estruturação inicial de uma política de pesquisa. As políticas de pesquisa científica e extensão já estão implementadas. As ações desenvolvidas são apoiadas pelos relatórios de autoavaliação e avaliação de cursos de graduação.

Fragilidades:

- As políticas de incentivo ao estagio e poucas aberturas de vaga no mercado da Cidade do Natal.
- Exigências de contrapartidas elevadas por parte de algumas instituições públicas conveniadas, no acatamento dos estagiários.
- As políticas de ensino e extensão propostas pela IES não se apresentam totalmente implantadas, bem como os cursos propostos no PDI.

Recomendações:

- Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a atualização constante de convênios com entidades públicas, empresas e industrias.

- e. Pesquisa diferenciada para saber as reclamações e satisfação do aluno.
- f. Enquanto se revisa as questões do PDI, a CPA recomendou e indicou, e a Faculdade Maurício de Nassau começou, através do Instituto Maurício de Nassau, a praticar as atividades de pesquisas visando dar suporte, técnico e estatístico, bem como servir de ligação e formação de parcerias entre o corpo docente da Faculdade Maurício de Nassau com órgãos públicos e privados, industriais e comerciais com interesse em pesquisas na Região. Esta ação caracteriza um importante passo da instituição em direção ao enlace definitivo da comunidade acadêmica como meio de contribuição à sociedade para solução dos problemas sociais da região nordeste.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
O conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais (as suas necessidades profissionais foram atendidas com o conhecimento adquirido?)	3,81	3,63	3,99	4,01		
Sua satisfação do curso (qual o seu grau de satisfação com o curso?)	3,79	3,65	4,05	4,04		
Núcleo de talentos / empregabilidade (Avalie o atendimento e a oferta de oportunidades).	3,09	3,23	3,05	3,00		
Núcleo de Atendimento ao Educando (Avalie o atendimento pedagógico prestado).	3,27	3,03	3,22	3,30		

Dimensão-3 – Responsabilidade Social da IES

Objetivos:

Apresentar as formas de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e o impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa entre outros. Apresentar os critérios adotados pela instituição para o acesso dos portadores de necessidades especiais.

Potencialidades:

- a. Ações sociais e incentivo a comunidade, planejamento de ações que envolvendo alunos para responsabilidade social como ação integrada de todos os cursos.
- b. Envolvimento do corpo discente na ações extensionistas e sociais, tais como, o Trote Cidadão realizado semestralmente com os alunos ingressantes com o objetivo de incentivar a participação dos mesmos na Responsabilidade Social, através da coleta de doações, visitas a instituições e doações de gêneros alimentícios e em parceria com a Hemonorte/UFRN foram realizadas doações de sangue e medula óssea para o atendimento hospitalar da Cidade.

- c. CAPACITA- Oferta de Cursos de Aperfeiçoamento Profissional Destinados a Comunidade Interna e Externa (Cursos de curta duração de aperfeiçoamento profissional, com arrecadação de donativos destinados a entidades assistenciais).
- d. - Convênio com Projetos com parceria com as Forças Armadas (Exército/ Eronautica/Marinha), para a realização de atendimento as comunidades carentes da Região Metropolitana, envolvendo os discentes e docentes dos cursos de forma interdisciplinar, como forma de aprendizagem de campo e assistência social e cultural.
- e. Multirão de Conciliação (Evento em parceria com o TJRN visando a mediação de conflitos - Pai Presente – Justiça na Praça – Violência contra mulher – Justiça na escola)
- f. I Encontro sobre Diversidades étnico-raciais e diferenças culturais. (Exposições, debates, painéis, feiras, mostras culturais que explorem a temática étnico-raciais e diferentes culturais e identidades nacionais);
- g. Convênio com a Secretaria de Esportes do Natal, para realização da pratica esportivas e atendimento as comunidades carentes da Região Norte, envolvendo o discente e docentes dos cursos.

Fragilidades:

- h. Poucos recursos para atuação em ações envolvendo a sociedade.
- i. Dificuldade de parceiros públicos e imprensa para divulgação e apoio em ações envolvendo a comunidade.
- j. Baixa participação do corpo discente nas ações sociais
- k. Baixo poder aquisitivo do corpo discente para o deslocamento aos locais de ações.

Recomendações:

- l. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda maior incentivo no apoio as ações sociais interdisciplinares atingindo todas as camadas geográficas.
- m. Solicitar recursos para ingressar com ações e realizar mais parcerias publicas.
- a. CPA recomenda que haja a plena execução do Calendário de Eventos da Faculdade por parte dos Coordenadores de Cursos e o suporte de divulgação pela Assessoria de Imprensa em divulgar eventos e ações realizadas pelos cursos de Graduação envolvendo as ações sociais realizadas para promoção e divulgação de eventos institucionais e dos cursos.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Imagem da Instituição de ensino junto à Sociedade (como você avalia a preferência da sociedade pela instituição?)	3,30	3,20	3,40	3,36		
Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto a comunidade (Como você avalia as ações de Responsabilidade Social da Instituição na comunidade?)	3,06	2,95	3,23	3,23		

EIXO 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão-2 – Políticas para Ensino, a Pesquisa e Extensão

Objetivos:

Verificar os mecanismos de concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Apresentar as práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento. Apresentar o programa de monitoria. Verificar a pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais. Apresentar as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Apresentar a sistemática e periodicidade que é feita a revisão de currículos, os critérios orientadores da atualização curricular. Apresentar os estímulos à produção acadêmica. Apresentar o programa de bolsas (acadêmicas e administrativas).

Potencialidades:

- a. Formação de equipes de monitores.
- b. Bolsas de estudos para os alunos laureados
- c. Incremento e premiações no congresso científico
- d. Abertura de novos cursos de pós-graduações.
- e. Indicação dos representantes do Conselho de Ética da Faculdade Maurício de Nassau

Fragilidades:

- f. A IES dispõe de material educativo e informativo para a população, no entanto, ainda não há publicações de discentes e docentes em revistas impressas ou eletrônica.

Recomendações:

- a. O Planejamento atual e execução do programa de nivelamento dos alunos ingressantes, visando a substituir a deficiência encontrada no Ensino Fundamental.
- b. Os projetos dos cursos de pós-graduação já estão definidos, no entanto, ainda não foram executados.
- c. De acordo com esta Comissão faz-se necessário possibilitar maior incentivo a participação dos discentes nas Monitorias, tais como a isenção de taxas para alunos monitores em eventos relacionados a sua área de formação, publicação de resumos ou artigos dos alunos monitores em revistas ou sites.

- d. Criar estratégias para atendimento de alunos nos cursos de nivelamento, uma vez que, os discentes por motivos profissionais não conseguem participar de cursos aos sábados ou outros turnos.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Coordenador de seu Curso	3,71	3,62	3,70	3,70		
Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores (Você está satisfeito com os métodos de avaliação realizadas, provas, 2ª chamada, prova final, etc.?)	3,63	3,44	3,77	3,80		
Foram oferecidas oportunidades para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica?	2,94	3,10	3,51	3,57		
Oferta de Cursos Pós – graduação.	2,93	3,01	3,20	3,17		

Dimensão-4 – Comunicação com a Sociedade

Objetivos:

Apresentar as Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Verificar a Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social. Apresentar a ouvidoria, o *site*, os *blogs* dos cursos, as redes sociais, as mídias.

Potencialidades:

- Implantação do sistema de atendimento através da Central de Relacionamento do Aluno - CRA
- Setor de Imprensa e imagem.
- Link de ouvidoria e central de atendimento on-line.
- Secretaria eletrônica e abertura do setor de call Center, com linha direcional.
- Sites dos Cursos de Graduação: contam com apresentação de cada curso, com seus objetivos, características e mercado de trabalho.
- Blog dos cursos – espaço destinado aos coordenadores de cursos para postarem informações e notícias sobre os cursos, eventos realizados etc.
- Portal do Discente: área restrita onde o discente encontra links para consultar notas, frequência, materiais disponibilizados pelos docentes, realizar a Avaliação Institucional.

Fragilidades:

- A ferramenta do CRA, portal de contato com o aluno on-line, precisamos trabalhar na conscientização e instalar a cultura de fazer todo atendimento on-line no seu próprio ambiente virtual com acompanhamento em tempo real.
- Quantidade de atendentes no CRA e falta de treinamento
- Pouca abertura dos discentes aos meios de comunicação à divulgação das ações institucionais
- Maior apoio à realização e divulgação de eventos promovidos pelos cursos de graduação.

Recomendações:

- l. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a ampliação do setor de atendimento e abertura de mais vagas de trabalho.
 - m. Orientar e incentivar ao aluno a ferramenta on-line, para fazer todas as suas solicitação.
 - n. Realizar divulgação e treinamentos práticos sobre a ferramenta do Portal do Aluno.
 - a. CPA recomenda que haja mais postagens a respeito dos cursos por parte dos Coordenadores de Cursos e da Assessoria de Imprensa em divulgar eventos e ações realizadas pelos cursos de Graduação envolvendo do setor de Imprensa para promoção e divulgação de eventos institucionais e das ações sociais.
- b. Recomenda ainda, a colocação no site institucional de uma área para levantamento das dificuldades encontradas pelos usuários das mídias que se servem como canais de comunicação da IES e constante atualização dos Blogs dos cursos e postagens das ações planejadas e a executar nas redes sociais da Internet. Bem como, o maior apoio à realização e divulgação de eventos promovidos pelos cursos de graduação.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Portal Acadêmico (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Portal Acadêmico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	NSA	3,43	3,57	3,49		
Fale Conosco	2,76	2,85	2,85	2,92		
Ouvidoria (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Ouvidoria, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	2,69	2,63	2,69	2,74		
Atendimento por Telefone (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, telefônico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	2,33	2,33	2,46	2,56		

Dimensão-9 – Política de Atendimento aos Discentes

Objetivos:

Identificar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil). Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. Apresentar o Núcleo de Atendimento ao Educando - NAE, suas

competências e ações. Apresentar outros núcleos/setores de atendimento (CRA, Coordenações de Cursos).

Potencialidades:

- o. Participação efetiva no acompanhamento do aluno, promovendo a reavaliação de conflitos pessoais, didáticos, pedagógicos e o acompanhamento psicopedagógico no processo de aprendizagem.
- p. Acompanhamento do docente no processo de ensino, identificando possíveis falhas corretivas no processo didático.
- a. Atendimento aos alunos no Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE) – focado no resgate da aprendizagem, (re)significação dos conhecimentos e estímulo a auto-estima.
- b. Coordenação do Curso – funciona em horário de funcionamento da IES para a abordagem de qualquer assunto relacionado ao curso e ao desempenho discente.
- c. O Serviço Social – visa o atendimento socioeconômico, no que diz respeito a concessão de Créditos Educativos: FIES, FUNDAPLUB, EDUCRED e Bolsas do PROUNI.
- d. O Clube Nassau – sistema virtual que permite ao aluno acompanhar sua vida acadêmica através do site da Instituição.
- e. Atendimento Extraclasse – realizado por todos os setores da IES, a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado aos seus estudos e conseqüentemente, êxito em sua aprendizagem.
- f. Nave Nassau – distribuída pela IES, proporciona ao alunado o acompanhamento de sua vida acadêmica e financeira, acesso ao acervo da biblioteca, impressão de boletos entre outros serviços disponíveis.
- g. Biblioteca – funciona nos três turnos para que os alunos possam fazer suas pesquisas e estudos.
- h. Acompanhamento dos egressos da IES, através de um mapeamento de suas atividades profissionais.
- i. Monitoria – são disponibilizadas vagas para monitores assegurando assim, a cooperação didática ao corpo docente e discente.
- j. Programa 'De Frente com a Direção', realizado quinzenalmente, onde as lideranças estudantis tem a oportunidade de discutir, debater e reivindicar ações de forma participativa com a gestão.

Fragilidades:

- q. Necessidade de maior participação do NAE/NAP junto ao acompanhamento pelas coordenações de cursos.
- r. Falta de documentação técnica e manuais corporativos

- s. Nenhuma participação de psicólogos no corpo do NAE/NAP
- t. Política de informação interna entre o corpo técnico - administrativo

Recomendações:

- u. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a ampliação e revisão dos manuais regulamentares do NAE/NAP, aumento do numero de assistentes compatíveis com o numero de alunos e ampliação das áreas de ação no âmbito acadêmico.
- a. Criação de um programa de acompanhamento de egressos; implementação de um treinamento para melhoria do atendimento da secretaria acadêmica; e reforço na política de informação uniforme na IES entre os funcionários.
- b. A CPA recomenda que tal programa seja criado para observação do nível de empregabilidade dos alunos e estágios remunerados durante o curso. Isso tudo ira possibilitar aos estudantes em curso um cenário mais próximo da realidade do mercado de empregos de Natal destinados aos alunos da Faculdade Mauricio de Nassau. No que tange as melhorias na política de informação e de atendimento de alunos na secretaria, determinará uma melhoria no clima organizacional e perante a Comunidade Acadêmica.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Núcleo de Atendimento ao Educando			3,22	3,30		
Coordenador de seu Curso			3,70	3,70		

EIXO 4: Políticas Acadêmicas

Dimensão-5 – Políticas de Pessoal

Objetivos:

Apresentar os planos de carreira e de capacitação regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão. Levantar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Verificar o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. Apresentar as políticas de assistência (benefícios) de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos.

Potencialidades:

- v. A estrutura do quadro de pessoal atende as necessidades da IES, na prestação do serviço de apoio técnico administrativo.
- w. Planos de carreira para funcionários que tenham melhor desempenho.
- x. Plano de Saúde.
- y. Ticket Restaurante.
- z. Convenio com descontos em posto de gasolinas, academia, farmácias, lojas de departamentos e conveios com serviços do Sesc.

Fragilidades:

- aa. As políticas de carreira necessitam de atualização com escalas de níveis.
- bb. Abertura de novas vagas e atualização salarial.

Recomendações:

- a. A CPA procurou observar a implementação das bases da política de pessoal da IES, ressaltando as vias de contratação, promoção e aperfeiçoamento do corpo docente e da equipe técnica-administrativa.
- b. A CPA recomenda que a IES acompanhe e debata internamente as saídas de professores. A CPA também recomenda que a IES debata e implemente o novo plano de cargos e salários para os funcionários da Documentação.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Qualificação dos seus professores	4,15	4,02	4,49	4,50		
Qualificação dos funcionários da Biblioteca	3,92	3,46	3,76	3,86		
Qualificação dos funcionários dos Laboratórios		3,07	3,34	3,29		
Qualificação dos funcionários do Atendimento CRA		2,95	2,64	2,74		

Dimensão-6 – Organização e Gestão da Instituição**Objetivos:**

Verificar a existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real, funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados. Apresentar o uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas. Apresentar o uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. Apresentar os modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Potencialidades:

- a. Verifica-se na organização e gestão administrativa da IES a adequação aos princípios da política da Visão, Missão e qualidade.
- b. Maior número de reuniões e abertura de discussões com a participação da comunidade acadêmica e externa.
- c. Maior integração gestão / colaboradores.
- d. Treinamentos corporativos.

- e. Reuniões do CONSUP e dos Conselhos de Cursos três vezes por semestre com datas definidas no Calendário Acadêmico, havendo a possibilidade de reuniões extraordinárias por convocação do Presidente do Conselho. Os registros das reuniões são feitos pela Secretária 'ad hoc' do Conselho, sob a forma de atas, organizadas documentalmente e que servem de memorial para cada curso.
- f. Plano de Carreira Docente e de Cargos e Salários Técnico-administrativo devidamente registrado em órgão competente do Ministério do Trabalho e Emprego.
- g. Plano de Capacitação Docente.
- h. Implantação da Escola de Líderes visando a preparar futuros gestores na IES, dentre o quadro de funcionários.

Fragilidades:

- a. Demora no processo decisório.
- b. Desconhecimento dos procedimentos

Recomendações:

- a. Esta comissão recomenda a articulação no sentido de autonomia limitada ao processo decisório na IES dentro sistema hierárquico nas suas competências.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Programa da Avaliação Institucional	3,71	3,49	3,75	3,69		
Sistema de Participação de Representes de turma nas decisões / solicitações / reclamações da turma	3,16	3,25	3,39	3,51		
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais	3,11	3,05	3,32	3,21		
Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional	2,95	2,90	3,17	3,02		

Dimensão-10 – Sustentabilidade Financeira

Objetivos:

Verificar a Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos e as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Potencialidades:

- b. A IES mantém controle orçamentário econômico e financeiro
- a. A instituição apresenta sustentabilidade financeira e uma política clara de captação e alocação de recursos.
- b. Divulgação dos programas de financiamento estudantil

Fragilidades:

- c. As políticas de ensino e extensão propostas pela IES não se apresentam totalmente implantadas.

Recomendações:

- a. A CPA recomenda o incentivo financeiro ao programa de iniciação científica e tecnológica, para despertar o interesse dos alunos pela pesquisa, abrindo-lhes possibilidade de carreira acadêmica efetiva.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade (Avalie de acordo com a sua percepção as melhorias realizadas).	2,74	2,68	2,87	2,80		

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão-7 – Infraestrutura Física

Objetivos:

Apresentar a adequação da infraestrutura da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. Levantar a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Apresentar políticas de utilização dos laboratórios.

Potencialidades:

- Salas de aulas dimensionadas ao numero de alunos, contando com climatização, equipamentos de apoio às aulas, tais como projetores, microcomputadores, TV equipada, quadros, cadeiras anatômicas e alcance da rede de comunicação sem fio (wireless).
- Laboratórios adequados as necessidades para a prática das atividades acadêmicas, dotados de equipamentos novos e suficientes para o atendimento.
- Laboratórios de Informática proporcionais ao numero de alunos e visitantes, bem como o laboratório específico para os cursos da área tecnológica.

Fragilidades:

- Infra estrutura de Banheiros, espaço insuficiente para área de convivência.
-

Recomendações:

- a. Reconhece-se a relevância dos investimentos na construção de laboratórios específicos de cada curso de graduação, no entanto, considera a emergência na finalização dos laboratórios em virtude da necessidade de realização de aulas práticas de determinados cursos.
- b. Recomenda ainda a implantação de um sistema de manutenção preventiva predial e de equipamentos, que, em paralelo com a manutenção corretiva já existente, determinará uma diminuição no custo geral de manutenção, atrelado a durabilidade dos equipamentos e estrutura.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Áreas de Convivência da IES (Avalie a organização e higiene dos ambientes da IES).	3,07	3,05	3,36	3,23		
Salas de Aulas (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	2,93	2,97	3,21	3,20		
Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas (Avalie os acessos, as dimensões, a organização e a higiene).	3,01	2,97	3,37	3,30		
Laboratórios (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	2,79	2,71	3,11	3,15		

2.3 RESULTADOS OBSERVADOS

Como definido na própria lei do SINAES, estão sendo realizada, através de instrumentos próprios, a Autoavaliação Institucional, com a participação da comunidade acadêmica.

A Avaliação realizada no segundo semestre de 2014 no período de 03 a 03 de dezembro de 2014 teve uma participação de 68,8% dos discentes e 100% dos docentes, onde os alunos puderam manifestar sua opinião e atribuir notas de valores de 1 (Fraco) a 5 (Excelente), em 28 itens de avaliação da instituição. Abaixo os itens avaliados e considerados como pontos fortes e fracos pela comunidade, levando em consideração notas de 3 a 5 como fortes e de 1 a 2,9 como fraco:

PONTOS FORTES LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Qualificação dos Professores			4,49	4,50		
Sua satisfação do curso			4,05	4,04		
O conhecimento adquirido com relação as suas necessidades profissionais			3,99	4,01		

PONTOS FRACOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Atendimento telefonico			2,46	2,56		
Qualificação dos funcionários do atendimento			2,64	2,74		
CRA no portal acadêmico / Fale conosco			2,85	2,92		

O primeiro período de avaliação do ano de 2015 aconteceu entre 06 a 18 de maio, e o segundo período entre 04 a 15 de novembro, obtendo-se 70% e 76,2% de adesão, em cada período, respectivamente, sendo oportunizado aos discentes informarem sua opinião a respeito da instituição e de sua disponibilidade para os estudos.

Com isto, poderemos avaliar as questões gerais da Faculdade Maurício de Nassau de Natal, como questões individuais de cada curso, bem como obter uma breve autoavaliação do aluno.

Também nas avaliações Globais podemos observar as notas de cada item avaliado, o que está explicitado na tabela acima, colocada em ordem decrescente de notas por cada item avaliado, em cada período letivo.

III. DIVULGAÇÃO

O relatório final de avaliação foi amplamente divulgado através de apresentação em televisores dispostos na área de convivência, através do site da Faculdade (blog CPA), seminário de autoavaliação com a participação dos líderes de turma e com a apresentação pela CPA nas salas.

O processo de divulgação dos resultados bem como cronograma de execução das ações de melhoria propostas viabiliza o processo de autoavaliação a medida que torna o processo transparente e faz com que a comunidade acadêmica, por acompanhar o desenvolvimento integral do processo, participe por acreditar na importância e resultados da autoavaliação.

3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, é favorecida pelas categorias de análise estabelecidas no referencial teórico da Faculdade que permitiu que se tornassem visíveis, na sua totalidade, os diferentes processos que constituem o fazer da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de um planejamento institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência, como preconizado na Missão da Instituição. Todos os pontos aqui abordados foram analisados pelos membros que compõem esta comissão e todos os esforços foram dispensados para implantação e permanência destes.

3.2 Conclusões e Reflexões

A Autoavaliação Institucional, tanto em sua configuração interna quanto externa, é processo que se faz e se quer longo, contínuo e permanente, por isso se torna inadequado o uso de termos conclusivos.

Estamos certos que devemos rever os nossos procedimentos, de modo contínuo e persistente. Mas, diante do caminho já percorrido, podemos apontar ganhos efetivos, principalmente em relação ao conhecimento já acumulado no que diz respeito aos procedimentos que regem a Autoavaliação Institucional.

É preciso salientar que as atividades referentes ao exercício de 2015 foram concluídos ou estão em andamento e já existe um planejamento claro para 2016, tendo passado por atividades de sensibilização, revisão do projeto de autoavaliação, elaboração de cronograma, discussão de orçamento, discussão de instrumentos de coleta de dados e pela primeira pesquisa, deste ano, envolvendo docentes e discentes. Em virtude da Faculdade Maurício de Nassau de Natal, ter recebido novos alunos, além de novos docentes, as ações de sensibilização foram focadas neste novo público. Esta sensibilização tem sido composta de palestras informativas direcionadas aos novos professores e aos estudantes ingressantes da IES, divulgação de informações sobre a CPA e as diretrizes do SINAES no site institucional da IES e em murais internos.

As ações da CPA da Faculdade Maurício de Nassau de Natal consolidam um sistema de democratização da gestão, propiciando um sistema de Governança Corporativa na IES.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Reflexões sobre os resultados do último ENADE

Para este relatório foram considerados os últimos três anos do ENADE (2012, 2013 e 2014), distribuídos conforme abaixo:

- a. 2012 – Humanas
 - a. **Bacharel:** Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Design, Direito, Economia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Psicologia, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Teologia e Turismo.
 - b. **Tecnólogo:** Comercio Exterior, Design de Interiores, Design de Modas, Design Gráfico, Gastronomia, Gestão Comercial, Gestão de RH, Gestão de Qualidade, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Marketing e Processos Gerenciais.

- b. 2013 – Saúde
 - a. **Bacharel:** Agronomia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Zootecnia.
 - b. **Tecnólogo:** Agronegócios, Gestão hospitalar, Gestão Ambiental, Radiologia.

- c. 2014 – Exatas e Licenciaturas
 - a. **Bacharel:** Arquitetura e Urbana, Sistemas de Informação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Geografia,

História, Letras-Português, Matemática, Química, Artes Visuais, Educação Física, Letras-Português e Espanhol, Letras-Português e Inglês, Música e Pedagogia.

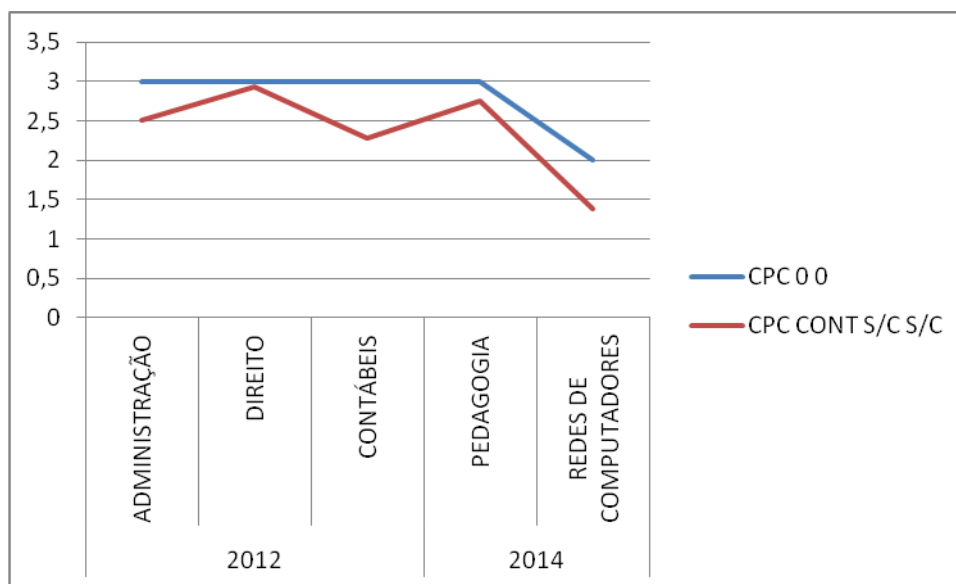
- b. **Tecnólogo:** Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial e Redes de Computadores.

No triênio acima citado, a Faculdade obteve os seguintes CPCs:

CPC - CURSOS

ANO	CURSOS	CPC	CPC CONT
2009	ADMINISTRAÇÃO	0	S/C
	CONTÁBEIS	0	S/C
2012	ADMINISTRAÇÃO	3	2,5061
	DIREITO	3	2,9243
	CONTÁBEIS	3	2,2781
2014	PEDAGOGIA	3	2,75
	REDES DE COMPUTADORES	2	1,39

GRAFICO – CPC

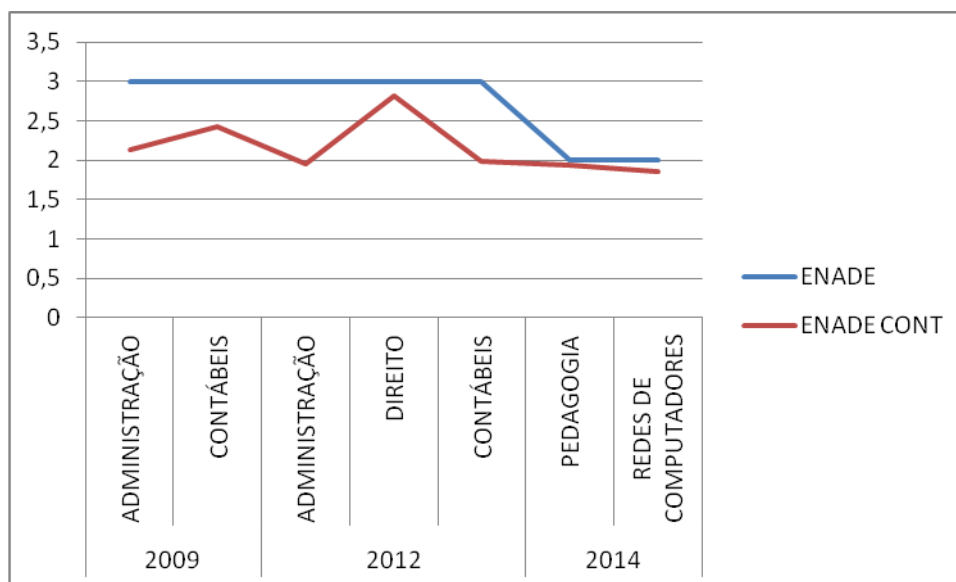


PLANILHA – ENADE

ANO	CURSOS	ENADE	ENADE CONT
2009	ADMINISTRAÇÃO	3	2,13
	CONTÁBEIS	3	2,43
2012	ADMINISTRAÇÃO	3	1,95
	DIREITO	3	2,82

	CONTÁBEIS	3	1,98
2014	PEDAGOGIA	2	1,93
	REDES DE COMPUTADORES	2	1,86

GRAFICO – ENADE



PLANILHA DADOS – IGC

IES	ANO	ICG
NATAL	2009	SC
	2010	SC
	2011	SC
	2012	3
	2013	SC
	2014	SC

Para os cursos que conferem diploma de bacharel, foram inscritos os alunos ingressantes e os pré-concluintes e concluintes. Tiveram obrigatoriedade de realizar a prova todos os alunos pré-concluintes e concluintes.

Para os cursos que conferem diploma de tecnólogo, foram inscritos os alunos ingressantes e concluintes. Apenas os concluintes deveriam realizar a prova, obrigatoriamente.

No momento de produção deste relatório, a Faculdade encontra-se com o IGC 3, conceito considerado satisfatório. Em relação ao ENADE, 05 cursos obtiveram 3 e 02 cursos ficaram abaixo dos conceitos satisfatórios.

Diante desta realidade, a CPA sugeriu a IES medidas que podem ser tomadas para melhorar o desempenho dos alunos destes cursos e de outros que realizem o ENADE nas próximas edições, possibilitando planejamento de longo, médio e curto prazo.

Dentre as sugestões constaram: Avaliação do Perfil do Egresso, Melhorias nas Matrizes dos Cursos, Atualização do Projeto Pedagógico do Curso, Maior oferta de cursos de atividades de extensão, etc. Adicionalmente, um plano de recuperação acadêmica, com o intuito de se trabalhar todas as deficiências apresentadas (analisadas à luz dos resultados do Enade) começou a ser executado em Janeiro de 2015. Este plano contempla atividades de recuperação de conteúdos, aprimoramento de práticas, ampliação de conceitos e reforço.

Para 2016, 2017 e 2018 os cursos que farão Enade executam um plano de ação específico que envolve: análise dos resultados anteriores, análise de desempenho dos alunos (simulados), atividades de recuperação (aulas extras e palestras), bem como conscientização da comunidade docente e discente.

A Comissão Própria de Avaliação compreendeu que diversos aspectos obtiveram avanços e que a Instituição está atenta a opinião de seus discentes, docentes e colaboradores.

Da mesma foi possível detectar algumas fragilidades que já estão sendo analisadas e revisadas pela IES, na busca constante do aperfeiçoamento do serviço educacional prestado.

4.2 Reflexões sobre os resultados obtidos nas visitas *in loco*

As avaliações externas (visitas *in loco*) de cursos da graduação são realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação elaborados pela CONAES.

A comissão analisou que na visita *in loco*, o que mais se contesta pelos avaliadores, na estrutura física e espaço de convivência para o quantitativo de alunos na EIS.

Temos também influenciando nessas avaliações as reclamações dos alunos quanto ao nosso atendimento do CRA e atendimentos telefônicos.

Analisando a Avaliação Institucional, constatamos que essas reclamações estão sendo pontos francos e baixos índices para EIS. Buscando minimizar a polemica causa pelo o alunado, visamos esclarecer nas visitas que todo atendimento do alunado pode ser realizado on-line.

Em relação ao Corpo Docente, a maioria dos itens foi considerados excelentes, incluindo os itens que avaliam os coordenadores de curso.

As visitas *in loco* compreendem reuniões com professores, estudantes, colegiado, NDE e observação direta das salas de aulas, bibliotecas e laboratórios. Acredita-se que a visita

in loco poderia fornecer uma visão mais fidedigna da realidade, baseado nos critérios estabelecidos nos instrumentos e na experiência dos avaliadores.

A seguir relacionamos as ações, as atividades propostas e o prazo de execução das mesmas, no sentido de demarcar aquilo que deve ser mais observado.

4.2 Cronograma das Ações de Aperfeiçoamento

A IES construiu um cronograma de ações para melhoria objetivando minimizar as fragilidades detectadas na avaliação. A seguir uma tabela apontando as fragilidades e recomendações de ações corretivas assim como período de implantação.

FRAGILIDADES	AÇÕES CORRETIVAS	PERÍODO
Dificuldades no acesso ao Portal do Aluno;	O NTI / TUTORES EAD/ NAE em ação conjunta nos laboratórios, na primeira semana de aula, fez utilização de treinamentos e apresentação de manuais de utilização e acesso no laboratório de informática. Abertura de canal de informações de duvidas através do NAE. Acolhida aos alunos em sala com visitas do NAE demonstrando os diferentes setores da Instituição e as mudanças pelas quais estavam passando.	2015.1
Campo de Pesquisa para os Docentes;	Elaboração de grupos de estudos nas áreas de Humanas, Exatas, Saúde, Educação e Gestão;	2015.1
Divulgação das ações, objetivos, instituições beneficiadas e insipientes.	Incremento da divulgação intensiva de ações internas e de parceiros e documentação, no site da instituição, blog dos cursos e nas reuniões de representantes de turmas.	2015.1
Promover as devidas adequações Físicas;	Início de revisão de toda estrutura física, reforma de sanitários, salas de aulas, laboratórios e espaços com acessibilidade. Abertura de uma nova Cantina para o Lanche e mais espaço na área de convivência. Limpeza periódica dos equipamentos e banheiros.	2015.1
Diagnostico das dificuldades existentes para melhorar a	Incentivo ao aluno e ao docente para utilização da ouvidoria e sinalização física, aumento do numero de informações no ambiente acadêmico.	2015.2

comunicação organizacional.		
Falta de maior envolvimento do Corpo Docente	Incremento de reuniões mensais com corpo docentes e realizar semana pedagógica com mais debates e treinamento voltado a envolvimento do docente na gestão.	2015.2
Desinteresse da comunidade acadêmica pela avaliação e os trabalhos da CPA.	Palestras de Esclarecimentos e maior participação e a divulgação de resultados em quadro elaborados exclusivos para CPA. Inserir mais membros na Comissão da CPA; 3 docentes, 3 funcionários.	2015.2
Melhoria nos serviços de manutenção preventiva	Maior numero de funcionarios contratados.	2015.2
Deficiências na divulgação dos planejamentos institucionais com a comunidade interna e externa.	Fixação de um calendário de atividades sociais.	2015.2

4.3 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

Existe na Faculdade Mauricio de Nassau de Natal instrumentos que possibilitam o acompanhamento do orçamento disponível, com as receitas e despesas efetivamente realizadas.

No PDI, existe a relação entre a proposta de desenvolvimento e o orçamento previsto condizente com a evolução da IES no panorama econômico regional. Todas as planilhas estão claras e bem detalhadas. Ainda assim, é de se prever uma possibilidade de aquisição de recursos acima ou abaixo do descrito no documento, assim como as despesas. Entretanto, são realizados ajustes sempre que se faz necessário.

Da mesma forma, foi identificada uma forte relação entre os cursos oferecidos pela IES e os recursos disponíveis para o bom desenvolvimento das atividades propostas em seus projetos pedagógicos.

Em se obedecendo ao cronograma apresentado, observa-se que os principais pontos negativos apresentados na tabulação dos resultados, serão corrigidos e ao mesmo tempo em que as políticas de adequação as novas realidades se desenvolverão, sem causar impacto com a visão do novo paradigma.

Conclui-se, então, que a sustentabilidade financeira da Faculdade Maurício de Nassau de Natal apresenta harmonia e estabilidade, de modo a continuar seu compromisso.

4.4 Balanço Crítico

A Avaliação Institucional, encaminhada pela CPA - Comissão Própria de Avaliação representa um marco na vida desta Instituição, pois contribuiu para aumentar a consciência dos membros da Comunidade Acadêmica no que diz respeito à responsabilidade de todos na construção da realidade coletiva. Além disso, ela inaugura uma etapa de reformulação de estratégias a partir de dados resultantes de um processo participativo de autoavaliação.

Nesse período, procurou-se pensar a avaliação como um processo de construção no qual a prática avaliada deve, acima de tudo, fornecer dados para um “fazer melhor”. Aqui, o erro não pode ser algo que cause vergonha ou mereça ser ocultado, mas constitui informação preciosa que irá orientar a reformulação constante dos projetos e estratégias institucionais. Posicionamento este, já adotado pela Instituição, implementando medidas corretivas dos aspectos negativos detectados nas análises preliminares dos dados coletados. Com essa visão, a Faculdade Maurício de Nassau de Natal pretende alcançar os mais altos patamares de satisfação por parte de todos os agentes envolvidos no seu cotidiano.

O presente relatório não se pretende conclusivo, porque a compreensão da avaliação como um processo construtivo, coloca-o como o ponto de partida para as mudanças que nunca estarão acabadas.

V. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto No 3.860/2001, revogado pelo Decreto Nº 5.773, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Decreto nº 5.22/2005.

_____.Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No. 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES.

3. Projeto Pedagógico Institucional - PPI da IES.

4. Regimento da IES.

5. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES.
6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Roteiro de autoavaliação – avaliação institucional: orientações gerais. Brasília: Inep/MEC, 2004.
7. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, 2005.
8. Relatório de dados da Avaliação Institucional de 2015.1 e 2015.2.